



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

PLANO DE ATIVIDADES
E ORÇAMENTO
2019

Índice

Índice.....	i
Lista de acrónimos.....	ii
Índice de quadros e gráficos.....	iii
1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	1
2. O ESSENCIAL DA UBI.....	3
Missão.....	3
Visão.....	3
Valores.....	3
3. A UBI EM NUMEROS 2018.....	5
4. ENQUADRAMENTO DO PLANO DE ATIVIDADES NO PROGRAMA E PLANO DE AÇÃO REITORAL 2017-2010.....	7
5. PLANO DE ATIVIDADES 2019.....	11
A. Ensino e aprendizagem.....	13
B. Investigação.....	18
C. Transferência de tecnologia e conhecimento: Serviços e Inovação.....	22
D. Responsabilidade social.....	25
E. Governação.....	30
6. ORÇAMENTO 2019.....	35
6.1 Princípios e orientações fundamentais.....	35
6.2 O financiamento por via do Orçamento de Estado.....	37
6.3 Orçamento da UBI.....	38
6.3.1 Orçamento das Despesas.....	38
6.3.2 Orçamento das Receitas.....	40
6.3.4 Origem e Aplicação de Fundos e evolução dos saldos de gerência.....	42
6.4 Orçamento dos SASUBI.....	43
6.4.1 Orçamento das Despesas.....	43
6.4.2 Orçamento das Receitas.....	45
6.4.4 Origem e Aplicação de Fundos e evolução dos saldos de gerência.....	46
Anexo: Mapas de Pessoal.....	48
Mapas de Pessoal UBI.....	48
Mapas de Pessoal SASUBI.....	51

Lista de acrónimos

ADMNI – Administração

CE – Comissão de Ética

GA – Gabinete dos *Alumni*

GQ – Gabinete de Qualidade

GRP – Gabinete de Relações Públicas

GSP – Gabinete de Saídas Profissionais

ICI – Instituto Coordenador da Investigação

PRQ – Pró-Reitoria para a Qualidade

PRS - Pró-Reitoria para a Articulação da Universidade com a Comunidade na Área da Saúde

SASUBI – Serviços de Ação Social da UBI

SI – Serviços de Informática

ST – Serviços Técnicos

VRCDAI – Vice-Reitoria para a Área de Concursos, Atos Académicos e Infraestruturas

VREISP – Vice-Reitoria para as Áreas Ensino, Internacionalização e Saídas Profissionais

VRFRHRS – Vice-Reitoria para a Área Financeira, Recursos Humanos e Responsabilidade Social

VRIP – Vice-Reitoria para a Área de Investigação e Projetos

Índice de quadros e gráficos

Quadro 1 – A UBI em números 2018	5
Quadro 2 - ENQUADRAMENTO DO PLANO DE ATIVIDADES NO PROGRAMA E PLANO DE AÇÃO REITORAL 2017-2010	10
Quadro 3 - Ensino e aprendizagem: relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos	15
Quadro 4 – Ensino e aprendizagem: atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidas	16
Quadro 5 - Investigação: relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos	20
Quadro 6 – Investigação: atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidas	21
Quadro 7 - Transferência de tecnologia e conhecimento: relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos.....	23
Quadro 8 – Transferência de conhecimento e tecnologia: atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidas	24
Quadro 9 - Responsabilidade social: relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos	27
Quadro 10– Responsabilidade social: atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidas	28
Quadro 11 - Governação: relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos	31
Quadro 12 – Governação: atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidas	32
Quadro 13 - Financiamento da UBI por via do orçamento de Estado 2017-2019	37
Gráfico 1 – Evolução do nº de alunos e cobertura dos custos com pessoal pelo OE	38
Quadro 14 – Evolução das Despesas da UBI.....	40
Quadro 15 – Análise às Receitas.....	41
Gráficos 2, 3 e 4 – Estrutura da Receita – Peso 2017, 2018 e 2019	42
Quadro 16 – Mapa da origem de fundos 2017-2019	42
Quadro 17 – Mapa da aplicação de fundos.....	43
Quadro 18– Análise às Despesas	44
Quadro 19 – Análise às Receitas	45
Gráficos 5, 6 e 7 – Estrutura da Receita – Peso 2017, 2018 e 2019	46
Quadro 21 – Mapa da origem de fundos	46
Quadro 22 – Mapa da aplicação de fundos	47
Quadro 23 – Evolução do Pessoal docente e não docente entre 2016 e 2019.....	49
Quadro 24 – Pessoal docente e não docente em 2018 e 2019.....	50
Quadro 25 – Pessoal SASUBI.....	51

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Atividades da Universidade da Beira Interior (UBI) para 2019 que ora se apresenta ao Conselho Geral para aprovação tem como objetivo fundamental prosseguir a concretização ao plano de ação do mandato reitoral 2017-2021, que, em devido tempo, obteve a chancela do Conselho Geral. É, assim, um plano de continuidade de uma estratégia de médio prazo, visando fazer da UBI uma universidade de estudo, reconhecida como tal. De facto, o nível das tarefas primordiais da universidade, o ensino e a investigação, depende diretamente da quantidade e qualidade de estudo feita intramuros. Favorecer o ambiente de estudo, criar as condições para que na UBI se estude muito, de dia e de noite, durante a semana e ao fim de semana, é a ação primeira e orientadora de tudo o que nos propomos fazer para 2019.

Felizmente que o projeto de fazer da Covilhã uma cidade campus tem vindo a ganhar adesão e consistência por parte da cidade, da população e da própria autarquia. A oferta residencial e a mobilidade numa pequena cidade de montanha são mais-valias determinantes para fazer da Covilhã a cidade universitária, capaz de atrair estudantes nacionais e estrangeiros interessados em viver num ambiente académico vibrante e de grande envolvimento no quotidiano. Iniciadas este ano as reuniões regulares entre a Câmara Municipal da Covilhã e a UBI, estas irão continuar no próximo ano e, oxalá, marcar uma nova época no relacionamento mútuo, com vista à concretização da cidade campus, em particular no centro histórico da Covilhã.

A identidade ubiana é feita não só da vivência formal de aulas e exames, mas também de toda a vida que a universidade e a cidade oferecem, seja no âmbito social, seja na cultura, no desporto e na qualidade de vida. As letras dos cânticos das nossas tunas estudantis mostram bem o quanto a cidade e a serra fazem parte da identidade ubiana. É essa identidade que marcará a ligação dos *alumni* à UBI, fazendo com que *uma vez ubiano para sempre ubiano*.

A investigação científica e sua afirmação nacional e internacional não são um fim em si mesmas, mas devem continuar a ser vistas como um reflexo da qualidade do ensino universitário feito na UBI, numa simbiose recíproca das duas vertentes. O ensino é bom porque feito em ambiente de investigação e a investigação responde à exigência da qualidade do ensino. Esta simbiose é crucial, sobretudo nos ciclos de pós-graduação, de mestrado e de doutoramento. Não se trata apenas de atrair mais alunos, mas de atrair melhores alunos, mormente para o doutoramento e, assim, robustecer as unidades de investigação.

Em inícios de dezembro, recebemos a notificação oficial por parte da CCDR-C de que o Centro de Competências em *Cloud* foi finalmente aprovado; caso para dizer que “quem porfia, sempre alcança”. Com isso, o ano de 2019 obrigará a um enorme esforço de execução na componente científica, nomeadamente na contratação de um elevado número de pós-doutorados, concretamente 20, e com isso atingir um patamar de excelência na interligação entre as ciências da saúde e a informática. O Centro de Competências em *Cloud Computing* ficará alojado no UBIMedical e já tem logotipo e página on-line: c4.ubi.pt. Mas temos em curso, também, a avaliação das unidades de investigação por parte dos painéis internacionais da FCT e o objetivo é termos unidades de investigação com a classificação de Excelente e Muito Bom, que deem suporte a todos os cursos de doutoramento da universidade.

O plano de atividades também contempla o vetor muito importante da responsabilidade social. O investimento forte na renovação das residências, em particular nas mais antigas, que apresentam estruturas degradadas, é um ponto a salientar. Mas, além disso, há que realçar a componente de solidariedade social, procurando que nenhum estudante abandone os estudos por falta de apoio. Queremos que a vertente social faça parte do ADN ubiano.

O Plano de Atividades assenta num orçamento com um défice elevado, tal como já foi comunicado na reunião do Conselho Geral em outubro. Todavia, é um défice claramente assumido e inevitável, face ao famigerado subfinanciamento da UBI em sede de Orçamento de Estado. Mas a assunção do défice elevado é feita com a consciência de realizar um plano de atividades que torna a UBI mais forte e mais resiliente aos desafios que se lhe apresentam nos próximos anos e no seu desenvolvimento futuro.

2. O ESSENCIAL DA UBI

Missão

A Universidade da Beira Interior tem como missão “Promover a qualificação de alto nível, a produção, transmissão, crítica e difusão de saber, cultura, ciência e tecnologia, através do estudo, da docência e da investigação”.

Visão

A UBI deverá assumir-se como uma comunidade viva e vibrante, reconhecida pela qualidade do seu desempenho no ensino, na investigação e na transferência de conhecimento, e com um forte compromisso com a região. Ambicionamos uma universidade:

- reconhecida pela solidez e qualidade do ensino e da investigação, cujos licenciados, mestres e doutores se afirmem nacional e internacionalmente pela qualidade da sua formação;
- que não se feche sobre si mesma, indiferente à sociedade e ao mundo envolvente;
- que seja um ator decisivo do desenvolvimento social e económico da região e do país; uma universidade que seja capaz de fomentar e alimentar empresas de base tecnológica, de serviços avançados, que seja um polo de inovação capaz de transformar a Beira Interior numa região de grande potencial humano e tecnológico; uma universidade que crie parcerias com os outros atores regionais e seja um espaço de redes entre eles;
- gerida por princípios de combate ao desperdício e sustentada pela gestão eficiente dos seus recursos e processos.

Valores

A atuação da UBI pauta-se por um conjunto de valores académicos e humanos que definem a sua identidade e promovem a sua eficiência coletiva:

Liberdade Intelectual: proporcionar um ambiente de criatividade e inovação, criando espaço para a mudança e adaptação;

Integridade Académica: o ensino e a investigação devem ser caracterizados por independência intelectual e moral;

Diversidade: promover uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e a diferença, promovendo a discussão e o respeito por diferentes pontos de vista;

Excelência: prosseguir os mais elevados standards de ensino e investigação, com base num modelo de gestão orientado para uma cultura de qualidade total e de valorização do mérito;

Responsabilidade Social: fomentar a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social nas suas diferentes dimensões (social, ambiental, cultural);

Aprendizagem para a Vida: promover a busca do conhecimento como forma de melhorar o bem-estar social e fortalecer a compreensão do indivíduo, extravasando as fronteiras geográficas;

Racionalidade: reconhecendo a necessidade de fazer opções que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão sustentável dos recursos.

3. A UBI EM NUMEROS | 2018

A ação da Universidade da Beira Interior pode consubstanciar-se num conjunto de indicadores (ver Quadro 1) que, de forma sintética, refletem o seu trabalho nas áreas do ensino, da investigação e projetos, bem como no apoio social prestado. O conjunto de recursos humanos que lhe está afeto permite-lhe ainda implementar uma estratégia de ligação à sociedade, de internacionalização e cooperação que tem permitido à UBI continuar a crescer, pese embora a escassez de recursos financeiros.

Quadro 1 – A UBI em números | 2018

Estudantes e oferta formativa	
Cursos conferentes de grau	98
Graduação(licenciatura e mestrados integrados)	29
Pós-graduação (2º e 3º ciclos)	69
Inscritos	7500
Inscritos em cursos conferentes de grau (2018/2019)	7254
Licenciatura	3502
Mestrado Integrado	1939
Mestrado	1261
Doutoramento	552
Inscritos em curso não conferentes de grau	246
Inscritos de nacionalidade estrangeira (excluindo mobilidades)	1470
Inscritos em cursos conferentes de grau	1363
Inscritos em cursos não conferentes de grau	107
Diplomados 2017/2018 (cursos conferentes de grau)	1119
Investigação e Projetos	
Unidades de investigação	15
Unidades de investigação sediadas na UBI	9
Orçamento em 2018 das Unidades de I&D	550.373,94€
Investigadores doutorados registados nas Unidades I&D	436
Investigadores com nacionalidade estrangeira	34
Nº de Projetos aprovados	64
Nº total de projetos em execução	152
Orçamento de projetos em 2018	17.279.249,22€
Valor de contratos de prestação de serviços de I&D	305.331,51€
Novos registos de propriedade intelectual nacional	39
Novos registos de propriedade intelectual internacional	6

Internacionalização e Cooperação	
Estudantes enviados ao abrigo de programas de mobilidade	141
Estudantes recebidos ao abrigo de programas de mobilidade	223
Acordos de cooperação com universidades estrangeiras	253
Informação e documentação	
Área de biblioteca	6 076 m ²
Postos de leitura (lugares sentados)	1 222
Registos bibliográficos (novos até 31.11.2018)	489
Registos de exemplares (novos até 31.11.2018)	1 149
Total de registos Catálogo Bibliográfico (até 31.11.2018)	112 143
Apoio social e Ligação à Sociedade	
Candidaturas Bolsas FAS aprovadas (2017/2018)	83
Alunos que beneficiaram de Bolsas FAS (2017/2018)	65
Alunos que beneficiaram de outros apoios da UBI	26
Protocolos no domínio social	90
Eventos organizados com entidades externas	17
Visitas ao site institucional (pageviews) (até 6/12)	37 741
Recursos humanos	
Docentes	764
ETI	468
Doutorados	465
Nacionalidade estrangeira	39
Técnicos/ Administrativos/informáticos	278
com formação superior	140
Recursos financeiros*	
Receita OE	24 724 822€
UBI	23 824 822€
SASUBI	900 000€
Receita própria	€
UBI	€
SASUBI	1 400 000€

•

4. ENQUADRAMENTO DO PLANO DE ATIVIDADES NO PROGRAMA E PLANO DE AÇÃO REITORAL 2017-2021

O plano de atividades de 2019, tal como os anteriores, é estruturado com base nas propostas do programa de ação reitoral para 2017-2021 e nos objetivos estratégicos definidos no plano de ação reitoral para o mesmo período.

No programa de ação reitoral foram propostos quatro eixos de desenvolvimento estratégico:

1. A UBI como universidade baseada no estudo;
2. A UBI como comunidade enraizada e socialmente responsável;
3. A UBI no ensino e investigação global e como parceira privilegiada dos Países de Língua Oficial Portuguesa;
4. A UBI como instituição de referência no ensino e na investigação a todas as escalas: local, nacional, lusófona, global.

A aceitação destas propostas de desenvolvimento - através da eleição do Reitor - deu origem ao plano de ação da equipa Reitoral para o período 2017-2021, onde, com base no anterior, se define um conjunto de objetivos estratégicos para a universidade:

1. Fazer da UBI uma universidade de estudo e de prestígio internacional;
2. Contribuir para a densificação da Covilhã como cidade universitária;
3. Criar uma forte identidade ubiana;
4. Fazer da UBI uma universidade de eleição dos alunos no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior;
5. Aumentar o número de estudantes internacionais;
6. Fazer da UBI uma referência no domínio da responsabilidade social.

A concretização destes objetivos passa pela atuação em diversas áreas ou dimensões, desde logo as que constituem os componentes centrais da sua Missão - Ensino, Investigação e Transferência de Saber -, mas também nas áreas que são essenciais para a concretização da sua Visão e também dos seus padrões e princípios de atuação, i.e., dos seus Valores – nomeadamente nas áreas da responsabilidade social e da governação.

A primeira dimensão contempla o conjunto de atividades relacionadas com o **ensino**, com enfoque nos diferentes níveis e na variedade de públicos, visando aumentar a eficiência do processo ensino-aprendizagem e diversificar o público-alvo.

A segunda dimensão apresenta um conjunto de ações que visam estimular o crescimento sustentado da **investigação** de qualidade, trabalhando numa parceria construtiva e de forte suporte às Unidades de Investigação no seio do ICI.

A terceira dimensão compreende toda a interação com a sociedade no âmbito da contribuição para o desenvolvimento económico e na valorização da **transferência do conhecimento**, promovendo também a autossustentabilidade financeira da UBI.

A quarta dimensão descreve o conjunto de ações necessárias à promoção da **responsabilidade social**, enquanto marca distintiva da UBI aos mais diversos níveis, internos e externos.

A última dimensão apresenta um conjunto de ações de **gestão**, transversais a toda a universidade, visando uma melhoria na eficiência e eficácia da gestão, incluindo a agilização dos processos internos, que passam pela sua modernização e desburocratização, mas também pela melhoria na gestão dos espaços da universidade.

Para o período de 2017-2021, o plano de ação da UBI centra-se nos seguintes aspetos:

- A. **Ensino e aprendizagem:** Assegurar que os seus estudantes completem os cursos de acordo com os respetivos tempos normais de duração; promover formas inovadoras de conciliar o trabalho com o estudo, flexibilizando os formatos de ensino sem prejudicar a qualidade; captar novos públicos e reforçar a ligação ao meio empresarial; diminuir a carga burocrática dos docentes; desenvolver mecanismos de captação de estudantes nacionais e internacionais.
- B. **Investigação:** Promover o reconhecimento internacional da investigação produzida na UBI; aumentar o financiamento para e através da investigação; incentivar a participação dos docentes nos fóruns académicos dos países da lusofonia; incentivar os docentes a ocupar posições de liderança nos seus domínios de estudo; constituir uma Escola Doutoral; afirmar uma política consistente de bolsas/contratos de pós-doutoramento. Promover a captação de novos projetos por parte de jovens investigadores de elevado potencial.
- C. **Transferência de conhecimento e tecnologia:** Reforçar e ampliar as ligações com parceiros regionais e nacionais; expandir a vertente de prestação de serviços da UBI; garantir a proteção da propriedade intelectual, dando atenção particular aos registos de invenção internacionais; reforçar a componente organizacional de apoio à inovação e desenvolvimento; promover o empreendedorismo e a marca Spin-off UBI.

- D. **Responsabilidade social:** Contribuir para a formação dos estudantes como agentes de desenvolvimento; garantir a ética e a responsabilidade social na ciência; formar e promover a cidadania democrática dentro e fora da instituição; apoiar e promover o desenvolvimento sustentável; garantir a igualdade de oportunidades e a transparência dos processos.
- E. **Governança/ Gestão:** Simplificar e monitorizar processos; analisar e adequar perfis dos trabalhadores às funções que desempenham; analisar necessidades e captar novos recursos humanos para as áreas mais deficitárias; rever e desenvolver canais de comunicação/informativos no sentido de se tornarem mais eficientes e inovadores.

Apresenta-se no Quadro 1 a relação entre as diferentes áreas de atuação, os eixos de desenvolvimento propostos no programa de ação e os objetivos definidos no plano de ação para o período 2017-2021, evidenciando com o símbolo [✓] as áreas de atuação que mais fortemente contribuem para a concretização de cada objetivo estratégico.

Quadro 2 - ENQUADRAMENTO DO PLANO DE ATIVIDADES NO PROGRAMA E PLANO DE AÇÃO REITORAL 2017-2021

PROGRAMA DE AÇÃO 2017-2021 Eixos Estratégicos	E1 -Uma universidade baseada no estudo E3 – Ensino e investigação global e como parceira privilegiada dos PALOP E4 – UBI como instituição de referência	E2 -Comunidade fortemente enraizada e socialmente responsável E4 – UBI como instituição de referência	E2 -Comunidade fortemente enraizada e socialmente responsável	E1 -Uma universidade baseada no estudo E3 – Ensino e investigação global e como parceira privilegiada dos PALOP E4 – UBI como instituição de referência	E3 – Ensino e investigação global e como parceira privilegiada dos PALOP E2 -Comunidade fortemente enraizada e socialmente responsável E4 – UBI como instituição de referência
PLANO DE AÇÃO 2017-2021 Objetivos	O1- Uma universidade de estudo e prestígio internacional	O2 -Contribuir para a densificação da Covilhã como cidade universitária	O3 -Criação de uma forte identidade ubiana	O4 e O5-UBI universidade de eleição (estudantes nacionais e internacionais)	O5 e O6- Sustentabilidade (económica, social e ambiental)
Áreas de intervenção (Programa e Plano de Ação 2017-2021)					
A - Ensino e aprendizagem	✓	✓	✓	✓	✓
B - Investigação	✓	✓	✓	✓	✓
C - Transferência: Serviços e Inovação	✓	✓	-	-	✓
D - Responsabilidade Social	✓	✓	✓	✓	✓
E - Governação	✓	-	✓	✓	✓

5. PLANO DE ATIVIDADES 2019

O presente plano de atividades apresenta-se com uma metodologia que permite, de uma forma objetiva, orientar esforços e medir resultados no final do exercício a que se reporta.

A metodologia adotada

- operacionaliza os diferentes objetivos estratégicos através do desenvolvimento de linhas de ação em cada uma das áreas de atuação identificadas no Programa e no Plano de ação 2017-2021;
- para cada linha de ação identificada são propostas atividades concretas para 2019;
- para cada atividade são definidos indicadores, metas e responsáveis máximos da UBI pela sua execução.

Nos pontos que se seguem apresentam-se as atividades previstas para 2019, estruturadas em torno das diferentes áreas de atuação, nomeadamente:

- A. **Ensino e aprendizagem:** Área de atuação privilegiada para a promoção da qualificação e transmissão do saber. As ações neste domínio incidem sobre a natureza diversidade da oferta educativa e flexibilidade na forma como o conhecimento é transmitido. Inclui também todo o tipo de ações que promovam a entrada e sucesso dos alunos na UBI e facilitem/melhorem o processo de ensino-aprendizagem, incluindo metodologias de ensino-aprendizagem, qualificação do corpo docente, infraestruturas de apoio ao ensino-aprendizagem e captação de novos públicos.
- B. **Investigação:** No domínio da investigação inserem-se todas as ações que promovam a criação e transformação do saber. Incluem-se neste domínio todas as ações com impacto na qualidade e quantidade de investigação produzida na UBI, bem como os resultados desses esforços em termos de visibilidade e reconhecimento na comunidade científica nacional e internacional
- C. **Transferência de conhecimento e tecnologia:** Esta é a área centrada na difusão do saber, cultura, ciência e tecnologia. Por definição, trata-se de uma área de interface entre a comunidade académica e os parceiros da sociedade civil e, por isso, as ações nesta área de intervenção envolvem uma ligação com diversos parceiros externos à UBI, em particular, empresas e instituições públicas. Incluem-se aqui todas as ações que visem promover essa ligação, bem como melhorar os resultados dessa ligação tanto para a UBI como para os parceiros.

- D. **Responsabilidade social:** Na esfera da responsabilidade social incluem-se todas as ações que visem fomentar, não só a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social nas suas diferentes dimensões (social, ambiental, cultural), mas também a integridade académica, a diversidade - i.e., a tolerância, o respeito mútuo e a aceitação da diferença - e a aprendizagem para a vida, tal como definidos nos valores da UBI.
- E. **Governança:** O campo da governação centra-se nos processos de gestão da UBI, perspetivados como instrumentos essenciais para o desenvolvimento das ações descritas nas dimensões anteriores. Estes processos devem permitir uma gestão eficaz – i.e., uma gestão que se centra nos objetivos - e uma gestão eficiente – ou seja, uma gestão que elimina desperdícios de tempo e de recursos.

A. Ensino e aprendizagem

Nos anos anteriores, o trabalho realizado na vertente Ensino e Aprendizagem centrou-se fundamentalmente em três campos: captação de estudantes, desmaterialização de processos académicos e a alteração da regulamentação existente. O constante crescimento do número de estudantes desde 2014/15, a simplificação dos processos e a recente aprovação do Regulamento Académico da UBI são a prova de que os objetivos iniciais foram cumpridos, sendo agora necessário definir novos objetivos que assegurem a sustentabilidade da UBI num cenário fortemente marcado por uma demografia adversa.

O crescimento do número de alunos continua a ser um objetivo, mas procura-se agora atuar num outro nível: a captação de alunos de excelência, tanto nacionais como internacionais. Com essa finalidade, a UBI vai desenvolver uma série de ações promocionais da instituição focadas nos resultados obtidos em *rankings* e nos prémios ganhos em concursos nacionais e internacionais.

Aumentar o número de alunos faz-se também pela redução do abandono escolar, sendo que a UBI chegou a registar quedas de renovações de inscrição a rondar os 9%. Estas taxas, que já foram invertidas, obrigaram à implementação urgente de um conjunto de medidas que devem ser concentradas num serviço criado especificamente para essa finalidade. Outra forma de reduzir este abandono é a melhoria da qualidade de ensino, por isso, ao longo de 2019, serão retomadas as ações de formação dirigidas a docentes.

O ambiente sociocultural da região onde a UBI se insere é outro obstáculo à permanência dos estudantes na cidade, uma vez que cerca de 85% são oriundos de outras zonas do país. A criação de um ambiente verdadeiramente universitário em toda a cidade, complementando as aulas com espaços de estudos e de lazer, é fundamental para que esse objetivo seja atingido. Assim, entre as medidas propostas para 2019 estão a criação de novos espaços de estudo nos vários polos da universidade, dentro ou fora das suas instalações, e o maior envolvimento dos *alumni*, das autarquias, das empresas e das escolas da região nas atividades da UBI.

Com base no anteriormente mencionado, as atividades a desenvolver durante o ano de 2019, no âmbito do ensino-aprendizagem, irão desenvolver-se em torno das seguintes linhas de ação:

- A1- Diversificação/adequação da oferta educativa da UBI;
- A2- Adequação contínua das metodologias de ensino-aprendizagem;

- A3 -Desenvolvimento de mecanismos que diminuam o insucesso e o abandono escolar;
- A4- Adequação do quadro docente às necessidades de ensino;
- A5- Atração de alunos de excelência;
- A6-Desenvolvimento de projetos conjuntos que envolvam as escolas de todos os graus de ensino da região;
- A7 - Criação de um ambiente estudantil em toda a cidade em cooperação com autarquias e empresas;
- A8- Envolvimento de *alumni* no processo de formação e mentoria de alunos;
- A9- Diversificação geográfica das presenças em feiras vocacionais;
- A10- Aumento do nº de alunos internacionais e (num contexto de declínio) manutenção, pelo menos, do mesmo número de alunos nacionais.

Apresentam-se no Quadro 3 a relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos do plano de ação e, no Quadro 4, atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidas na sua concretização.

Quadro 3 - Ensino e aprendizagem: relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos

OBJETIVOS 2017-2021				
O1- Uma universidade de estudo e prestígio internacional	O2 -Contribuir para a densificação da Covilhã como cidade universitária	O3 -Criação de uma forte identidade ubiana	O4 e O5-UBI universidade de eleição	O5 e O6- Sustentabilidade
<p>A1- Diversificação/ adequação da oferta educativa da UBI</p> <p>A2- Adequação contínua das metodologias de ensino-aprendizagem</p> <p>A3- Desenvolvimento de mecanismos que diminuam o insucesso e o abandono escolar</p> <p>A4- Adequar o quadro docente às necessidades de ensino</p> <p>A5- Atração de alunos de excelência</p>	<p>A6-Desenvolvimento de projetos conjuntos que envolvam as escolas de todos os graus de ensino da região</p> <p>A7 - Cooperação com autarquias e empresas na criação de um ambiente estudantil em toda a cidade</p>	<p>A8 -Envolvimento de <i>alumni</i> no processo de formação e mentoria de alunos</p>	<p>A9- Diversificar geograficamente a presença e visibilidade da UBI</p>	<p>A10- Aumentar o nº de alunos internacionais e (num contexto de declínio) manter, pelo menos, o mesmo nº de alunos nacionais</p>

Quadro 4 – Ensino e aprendizagem: atividades, indicadores, metas e órgãos/idades envolvidas

Linha de ação	Atividades	Indicadores de execução	Metas 2019	Coordenação/ Execução
A1- Diversificação/ adequação da oferta educativa da UBI	-Aprovação de novos cursos nos vários ciclos	Nº de cursos submetidos à A3Es para aprovação	Dois novos cursos	VREISP/PRQ/GQ/ Faculdades/ Departamentos
A2- Adequação contínua das metodologias de ensino-aprendizagem	-Desenvolvimento de ações de formação dirigidas aos docentes	Nº de cursos organizados	Um por semestre	VREISP/ PRQ/GQ/ CFIUTE
A3- Desenvolvimento de mecanismos que diminuam o insucesso e o abandono escolar	- Criação de grupos de estudo monitorizados por estudantes do 3º ciclo - Criação de um mecanismo de acompanhamento do abandono escolar, nomeadamente a criação da figura de “Tutor” e sua operacionalização.	Nº de grupos criado Diminuição do número de abandonos em relação ao ano anterior	Um por faculdade Aumento do número de renovações de inscrição	VREISP/ VRFRHRS/ PRQ/GQ VREISP
A4- Adequação do quadro docente às necessidades de ensino	-Abertura de concursos para docentes	Nº de concursos abertos	15-20	VREISP/VRCDAAI
A5- Atração de alunos de excelência	- Criação de Bolsas de Excelência (análogas à Bolsa +UBI) destinadas a alunos com altas médias de ingresso e patrocinadas por empresas.	Nº de bolsas obtidas	Cinco bolsas de empresas	VREISP/ VRFRHRS/ Faculdades
A6-Desenvolvimento de projetos conjuntos que envolvam as escolas de todos os graus de ensino da região	- Participação dos estudantes em concursos ou eventos organizados na UBI (p.e. Academia Júnior) - Ampliação do nº de escolas da região envolvidas no projeto “Engenheiras por um dia”	Nº de eventos Nº de escolas da região envolvidas	Um por semestre Três	VREISP (GRP) VRFRHR
A7 - Criação de um ambiente estudantil em toda a cidade em cooperação com organismos diversos	- Disponibilização de espaços públicos de estudo em toda a cidade (em colaboração com Câmara e Junta) - Cooperação com empresas e associações profissionais na organização de ações dirigidas a estudantes	Nº de espaços criados Nº de ações/eventos	Um espaço no centro da cidade; um espaço na FCS Uma ação de boas-vindas (caloiros) Juramento de Hipócrates	VREISP

Linha de ação	Atividades	Indicadores de execução	Metas 2019	Coordenação/ Execução
A8 - Envolvimento de <i>alumni</i> no processo de formação e mentoria de alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de Aulas Abertas e de processos de mentoria com diplomados da UBI colocados em lugares de destaque - Realização de <i>Open Days</i> na empresa/instituição <i>Alumni</i> para promoção do contato direto em contexto de aprendizagem profissional e aquisição de conhecimento prático da sua atividade futura 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de aulas abertas Nº de Open Days Nº de empresas envolvidas 	<ul style="list-style-type: none"> Pelo menos uma aula aberta Pelo menos 1 <i>open day</i> e 3 empresa envolvidas 	VRFRHRS/GA/ Faculdades/ Departamentos
A9- Diversificação geográfica da presença e visibilidade da UBI	- Diversificação geográfica das presenças da UBI em feiras vocacionais e das sessões de esclarecimento em escolas	Nº de novos concelhos em que a UBI vai estar presente	Aumento de 10%	VREISP
A10- Aumento do nº de alunos internacionais e (num contexto de declínio) manutenção, pelo menos, do mesmo nº de alunos nacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da UBI em países de influência hispânica no continente americano - Aumento da dimensão da RedeUBI - Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de estudantes recrutados nestes países Nº de escolas participantes 	<ul style="list-style-type: none"> + 20 novos alunos desta região + 2 escola 	VREISP

B. Investigação

As ações desenvolvidas e a desenvolver na área da investigação visam capacitar e reforçar este pilar de atuação da UBI. Um dos fatores que mais distingue a UBI é o número de citações das suas publicações que, numa média móvel a 7 anos se situa nas 10.5 citações-SCOPUS por ETI. Este fator reconhece a mais-valia da investigação made@UBI e é comumente usado na aferição da posição da universidade em rankings internacionais. O número de projetos captados, em particular por investigadores mais jovens de elevado potencial, tem permitido identificar novas lideranças científicas, o que é essencial para assegurar o crescimento da universidade neste domínio.

A estabilidade do corpo de investigadores tem sido promovida pela assinatura de contratos programa com a FCT, nomeadamente ao nível da contratação de doutorados. Por outro lado, a captação de um número significativo de novos projetos tem permitido atrair uma massa crítica de novos investigadores suportados por bolsas de investigação. Esta ação tem sido, e continuará a ser em 2019, determinante para assegurar o rejuvenescimento e a atualização de equipamentos de investigação necessários ao regular desenvolvimento destas atividades nos laboratórios da universidade. A Escola Doutoral tem vindo a ser densificada no seio do ICI com o apoio das unidades de investigação e dos diretores de curso de doutoramento.

O estímulo à internacionalização, em particular através do programa de residências científicas internacionais, deverá manter-se e ser reforçado em número de investigadores visitantes. Será ainda criado um novo instrumento de promoção da internacionalização, neste caso através do programa de geminação de grupos de investigação. Este programa atribuirá anualmente o selo “Gemini-Research” aos grupos de investigação que interajam de forma persistente com parceiros internacionais, devendo ter anualmente o mínimo de um indicador em coautoria (artigo em revista, submissão de projeto/patente, ou equivalente para as áreas das artes e arquitetura).

Em suma, as atividades a desenvolver durante o ano de 2019 no âmbito da investigação irão desenvolver-se em torno das seguintes linhas de ação:

- B1- Apoiar e promover a investigação internacional;
- B2- Incentivar a participação e liderança em organizações chave do sistema científico nacional e internacional;
- B3- Assegurar a existência de recursos humanos capazes e suficientes no apoio à investigação;

- B4- Desenvolver projetos de investigação em conjunto com a comunidade empresarial da região;
- B5- Promover a interdisciplinaridade, cooperação e articulação entre centros/unidades de I&D;
- B6- Promover redes de investigação com os PALOP;
- B7- Promover mecanismos de presença e intercâmbio de investigadores nacionais e internacionais na UBI (bolsas de pós-doutoramento, residências científicas, etc.), em todos os domínios científicos;
- B8- Procurar fontes alternativas de financiamento para a investigação junto da comunidade empresarial.

Apresenta-se no Quadro 5 a relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos do plano de ação e, no Quadro 6, atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidos na sua concretização

Quadro 5 - Investigação: relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos

OBJETIVOS 2017-2021				
O1- Uma universidade de estudo e prestígio internacional	O2 -Contribuir para a densificação da Covilhã como cidade universitária	O3 -Criação de uma forte identidade ubiana	O4 e O5-UBI universidade de eleição	O5 e O6- Sustentabilidade
<p>B1- Apoiar e promover a investigação internacional</p> <p>B2- Incentivar a participação e liderança em organizações chave do sistema científico nacional e internacional</p> <p>B3- Assegurar a existência de recursos humanos capazes e suficientes no apoio à investigação</p>	<p>B4- Desenvolver projetos de investigação em conjunto com a comunidade empresarial da região</p>	<p>B5- Promover a interdisciplinaridade, cooperação e articulação entre centros/unidades de I&D através do ICI/escola Doutoral</p>	<p>B6- Promover redes de investigação com os PALOP</p> <p>B7- Promover mecanismos de presença e intercâmbio de investigadores nacionais e internacionais na UBI (bolsas de pós-doutoramento, residências científicas, etc.) em todos os domínios científicos</p>	<p>B8- Procurar fontes alternativas de financiamento para a investigação junto da comunidade empresarial</p>

Quadro 6 – Investigação: atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidas

Linha de ação	Atividades	Indicadores de execução	Metas 2019	Coordenação Execução
B1- Apoiar e promover a investigação internacional	- Apoiar a participação de investigadores da UBI em redes internacionais COST - Criar o “Programa Internacional de Geminação de Grupos de Investigação”, atribuição do selo “Gemini-Research”	Nº de ações Nº Prog. Gem.	+3 5	VRIP/ICI/CINV
B2- Incentivar a participação e liderança em organizações chave do sistema científico nacional e internacional	- Apoiar a participação de investigadores da UBI em órgãos de decisão ao nível de direção executiva e de direção científica	Aumento em % de participações	10%	VRIP/ICI
B3- Assegurar a existência de recursos humanos capazes e suficientes no apoio à investigação	-Reforço dos RH do GAPPI para apoio aos investigadores	RH do GAPPI	+1	VRIP/VRFRHRS
B4- Desenvolver projetos de investigação em conjunto com comunidade empresarial da região	- Candidaturas a programas de financiamento (co promoção, SAICT, INTERREG, POCTEP...)	Aumento em % de projetos submetidos	5%	VRIP
B5- Promover a interdisciplinaridade, cooperação a articulação entre centros/unidades de I&D	- Ações de mobilização da comunidade académica para a implementação da Escola Doutoral - Ações de formação transdisciplinares para doutorandos	Nº de ações de mobilização Nº de ações	+4 +10	VRIP/ICI
B6- Promover redes de investigação com os PALOP	- Estabelecimento de protocolos para o desenvolvimento de projetos de investigação conjuntos	Nº de novos protocolos	+4	VRIP/ICI/CINV
B7- Promover mecanismos de presença e intercâmbio de investigadores nacionais e internacionais na UBI (bolsas de pós-doutoramento, residências científicas, etc.) em todos os domínios científicos	- Mobilizar os investigadores para incrementar o número de visitas do “Programa de Residências Científicas Internacionais” - Estimular a presença de investigadores em ações de “divulgação de ciência e tecnologia”	Nº de novas residências Nº de novas ações	+5 +5	VRIP
B8- Procurar fontes alternativas de financiamento para a investigação junto da comunidade empresarial	-Angariar donativos através da Lei do Mecenato	% de aumento em relação a 2018	10%	VRIP

C. Transferência de tecnologia e conhecimento: Serviços e Inovação

A atividade de transferência de tecnologia e conhecimento é promovida em diversos patamares de ação da universidade. Ao nível micro, é desenvolvida pelos vários grupos de investigação e pelos vários serviços e centros da UBI (FabLab, Centro de Óptica, Centro Clínico da Visão, etc.). Ao nível macro, é potenciada pela ação do GAPPI, no âmbito da Divisão de Inovação e Desenvolvimento.

O número de patentes internacionais foi identificado como sendo uma fragilidade da universidade, por *benchmarking* com instituições similares. Nos últimos anos tem sido feito um esforço no sentido de mitigar esta fraqueza, captando financiamento externo para suportar o elevado custo inerente à submissão de registos de patentes internacionais. Esse esforço continuará a ser assegurado durante o próximo ano, em articulação com workshops para apoiar os inventores na elaboração das suas patentes.

A promoção de empresas spin-off da UBI será reforçada em 2019, pois, além do UBImedical, a UBI passará a ver incrementada a sua capacidade de incubação de empresas em regime de “incubação virtual”. Este esforço estará associado com o da transferência de conhecimento, seja na modalidade de prestação de serviços a empresas e outras entidades, seja pelo licenciamento de propriedade intelectual registada em nome da universidade.

Em suma, as atividades a desenvolver durante o ano de 2019 no âmbito da transferência de tecnologia e conhecimento irão desenvolver-se em torno das seguintes linhas de ação:

- C1- Aumentar o número de patentes e outras modalidades de propriedade intelectual, desenvolvidas por investigadores da UBI;
- C2- Adequar de forma contínua a formação não graduada da UBI;
- C3- Participar ativamente em atividades ligadas ao desenvolvimento da região, promovidas ou em colaboração com parceiros externos;
- C4- Apoiar o empreendedorismo, em particular o mais centrado na inovação, ciência e tecnologia;
- C5- Estimular a transferência para o mercado de patentes e outras modalidades de propriedade intelectual da UBI;
- C6- Rentabilizar os espaços e o conhecimento científico da UBI junto da comunidade empresarial e outros parceiros não académicos.

Apresenta-se no Quadro 7 a relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos do plano de ação e, no Quadro 8, atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidos na sua concretização.

Quadro 7 - Transferência de tecnologia e conhecimento: relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos

OBJETIVOS 2017-2021				
O1- Uma universidade de estudo e prestígio internacional	O2 -Contribuir para a densificação da Covilhã como cidade universitária	O3 -Criação de uma forte identidade ubiana	O4 e O5-UBI universidade de eleição	O5 e O6- Sustentabilidade
<p>C1- Aumentar o número de patentes e outras modalidades de propriedade intelectual, desenvolvidas por investigadores da UBI</p> <p>C2- Adequar de forma contínua a formação não graduada da UBI</p>	<p>C3- Participar ativamente em atividades ligadas ao desenvolvimento da região, promovidas ou em colaboração com parceiros externos</p> <p>C4- Apoiar o empreendedorismo, em particular o mais centrado na inovação, ciência e tecnologia</p>	-	-	<p>C5- Estimular a transferência para o mercado de patentes e outras modalidades de propriedade intelectual da UBI</p> <p>C6- Rentabilizar os espaços e o conhecimento científico da UBI junto da comunidade empresarial e outros parceiros não académicos</p>

Quadro 8 – Transferência de conhecimento e tecnologia: atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidas

Linha de ação	Atividades	Indicadores de execução	Metas 2019	Coordenação Execução
C1- Aumentar o número de patentes e outras modalidades de propriedade intelectual, desenvolvidas por investigadores da UBI	<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar o número de registos de propriedade intelectual a nível nacional - Incrementar o número de registos de patentes internacionais da UBI - Realizar workshops temáticos para valorização e transferência de resultados de I&D 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento em % do número de registos Aumento em % do número de registos Nº de Workshops 	<ul style="list-style-type: none"> 10% 10% +3 	VRIP
C2- Adequar de forma contínua a formação não graduada da UBI	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturar/organizar formação profissional interna e externa - Operacionalizar a Academia Microsoft e aumentar a oferta formativa da Academia CISCO - Aumentar o nº de exames do Centro Pearson Vue e do centro de testes CERTIPORT - Implementar e divulgar a Escola de Formação de Nadadores Salvadores Profissionais da Beira Interior - Aumentar o nº de Parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de cursos Nº de cursos Nº de exames Nº de cursos Nº de parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> > 40 cursos > 10 cursos > 30 exames 5 cursos + 5 parcerias 	CFIUTE
C3- Participar ativamente em atividades ligadas ao desenvolvimento da região promovidas ou em colaboração com parceiros externos	<ul style="list-style-type: none"> -Estabelecer protocolos de cooperação com parceiros locais, em particular os referentes ao apoio à inovação e empreendedorismo 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de protocolos 	<ul style="list-style-type: none"> +8 	VRIP/ VRFRHRS
C4- Apoiar o empreendedorismo, em particular o mais centrado na inovação, ciência e tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> -Atribuir o estatuto de Spin-off UBI -Incubar empresas em regime de “incubação virtual” -Incubar empresas no Ubimedical 	<ul style="list-style-type: none"> Número Aumento em % Aumento em % 	<ul style="list-style-type: none"> +6 30% 10% 	VRIP VRIP/PRS
C5- Estimular a transferência para o mercado, de patentes e outras modalidades de propriedade intelectual da UBI	<ul style="list-style-type: none"> - Promover contratos de transferência 	<ul style="list-style-type: none"> Número de contratos 	<ul style="list-style-type: none"> +3 	VRIP
C6- Rentabilizar os espaços e o conhecimento científico da UBI junto da comunidade empresarial e outros parceiros não académicos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover contratos de prestação de serviços a entidades externas -Prestar serviços aos cidadãos e comunidade em geral 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento em % do volume financeiro Aumento em % do volume financeiro 	<ul style="list-style-type: none"> 10% 10% 	VRIP/VRCDAI/ ADMI

D. Responsabilidade social

As atividades da UBI no domínio da responsabilidade social distribuem-se transversalmente pelos eixos que constituem a sua missão central – o ensino, a investigação e a transferência de saber – e direcionam-se tanto para a sua comunidade interna como para o exterior. Por esta razão, a Responsabilidade Social é desenvolvida na UBI por diversos organismos e em vários patamares. Um organismo central para o exercício da responsabilidade social é, desde logo, os Serviços de Ação Social (SASUBI), em particular na vertente de apoio social aos alunos, mas outros - como a comissão de ética, associações e núcleos de estudantes - são também elementos fundamentais.

Desde finais de 2017 esta área viu-se reforçada na componente organizativa através da sua explicitação nas funções da equipa reitoral. Desde então, e durante o ano de 2018, desenvolveu-se um trabalho de levantamento e sistematização de atividades e grupos que atuam neste domínio, bem como das principais lacunas a dar resposta. Fruto desse trabalho foi criado, no final de 2018, o programa “Ser Solidário” que amplia as possibilidades de apoio a alunos nacionais e internacionais, através da articulação de vários instrumentos e diversos parceiros internos e externos à comunidade ubiana, visando combater a exclusão social e a diminuição do sucesso e abandono escolar por razões ligadas a situações de fragilidade económica.

Para o ano de 2019, um grande desafio será o reforço do apoio aos alunos, não só através da plena implementação deste programa – nas suas vertentes de apoio financeiro, loja solidária e voluntariado, bem como na captação de fundos que permitam a sua sustentabilidade – mas também reforçando as atividades de integração de novos alunos e de inclusão de estudantes com necessidades especiais, passando também pelo reforço do investimento na manutenção e requalificação das residências de estudantes. Ainda na vertente interna, o ano de 2019 será também um ano de divulgação e promoção do código integridade - recentemente criado pela Comissão de Ética, visando reforçar e valorizar uma cultura ética na comunidade académica - e da implementação plena da comissão para a igualdade. Na vertente externa da responsabilidade social, mas também de formação integral dos nossos estudantes, o foco em 2019 continuará a ser o envolvimento, a participação e a promoção do debate e das ações em prol do desenvolvimento sustentado e da formação de uma consciência cívica e crítica.

Assim, as atividades a desenvolver durante o ano de 2019 no âmbito da responsabilidade social irão desenvolver-se em torno das seguintes linhas de ação:

- D1- Desenvolver e implementar mecanismos e atividades que promovam a igualdade de oportunidades;
- D2- Promover uma formação integral/cívica dos seus alunos;
- D3- Promover e afirmar códigos éticos de conduta no ensino e investigação;
- D4- Promover as redes de solidariedade com os PALOP;
- D5 - Participar ativamente em atividades ligadas ao desenvolvimento da região e das pessoas promovidas ou em colaboração com parceiros internos e/ou externos;
- D6 - Promover atividades socialmente responsáveis de integração de novos alunos;
- D7- Envolver *alumni* e outros membros da comunidade académica e regional em mecanismos de apoio aos alunos;
- D8- Garantir aos membros da comunidade ubiana, em particular os deslocados, acesso a serviços básicos de qualidade, nomeadamente alojamento, saúde, lazer e alimentação;
- D9- Promover mecanismos que promovam a inserção dos alunos na vida ativa;
- D10- Promover uma universidade ecologicamente mais sustentável.

Apresenta-se no Quadro 9 a relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos do plano de ação e, no Quadro 10, atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidos na sua concretização

Quadro 9 - Responsabilidade social: relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos

OBJETIVOS 2017-2021				
O1- Uma universidade de estudo e prestígio internacional	O2 -Contribuir para a densificação da Covilhã como cidade universitária	O3 -Criação de uma forte identidade ubiana	O4 e O5-UBI universidade de eleição	O5 e O6- Sustentabilidade
<p>D1- Desenvolver e implementar mecanismos e atividades que promovam a igualdade de oportunidades</p> <p>D2- Promover uma formação integral/cívica dos seus alunos</p> <p>D3- Promover e afirmar códigos éticos de conduta no ensino e investigação</p> <p>D4- Promover redes de solidariedade com os PALOP</p>	<p>D5- Participar ativamente em atividades ligadas ao desenvolvimento da região e das pessoas promovidas ou em colaboração com parceiros internos e/ou externos</p>	<p>D6- Promover atividades socialmente responsáveis de integração de novos alunos</p> <p>D7 -Envolver <i>alumni</i> e outros membros da comunidade académica e regional em mecanismos de apoio aos alunos</p>	<p>D1- Desenvolver e implementar mecanismos e atividades que promovam a igualdade de oportunidades</p> <p>D8- Garantir aos membros da comunidade ubiana, em particular os deslocados, acesso a serviços básicos de qualidade, nomeadamente alojamento, saúde, lazer e alimentação</p> <p>D9- Promover mecanismos que promovam a inserção dos alunos na vida ativa</p>	<p>D7- Envolver <i>alumni</i> e outros membros da comunidade académica e regional em mecanismos de apoio aos alunos</p> <p>D10- Promover uma universidade ecologicamente mais sustentável</p>

Quadro 10– Responsabilidade social: atividades, indicadores, metas e órgãos/idades envolvidas

Linha de ação	Atividades	Indicadores de execução	Metas 2019	Coordenação e Execução
D1- Desenvolver e implementar mecanismos e atividades que promovam a igualdade de oportunidades	-Operacionalizar a Comissão para a Igualdade	Constituição da comissão	Em pleno funcionamento no 1º trimestre	VRFRHRS
	- Promover o Projeto Engenheiras por um dia	Nº de alunas do ens. secundário envolvidas	200	VRFRHRS
	-Analisar e elaborar um plano de melhoria de acessibilidades na UBI	Elaboração do plano	Até ao final do ano	VRFRHRS/ VRCDAI
	-Criar o gabinete de apoio à inclusão	Criação do gabinete	Até ao final do ano	VRFRHRS
D2- Promover uma formação integral/cívica dos seus alunos	-Apoiar e promover atividades desenvolvidas por estudantes, departamentos, serviços e/ou faculdades no domínio social, cívico, ambiental e cultural.	Nº de atividades apoiadas/promovidas	Apoio/promoção de 10 atividades	VRFRHRS/ VREISP
	-Promover o voluntariado, através da implementação do banco de solidariedade	Entidades protocoladas nº de voluntários registado	7 25	VRFRHRS
D3- Promover e afirmar códigos éticos de conduta no ensino e investigação	-Divulgar ativamente o código de integridade da UBI pelas faculdades e direções de curso	Nº de ações de divulgação	2 (no início do 2º semestre e do próximo ano letivo)	VRFRHRS/CE
D5- Participar ativamente em atividades ligadas ao desenvolvimento da região e das pessoas promovidas ou em colaboração com parceiros externos	-Apoiar, promover e participar em atividades desenvolvidas por entidades externas no domínio social, cívico, ambiental e cultural	Nº de atividades apoiadas/promovidas	No mínimo apoio/participação/promoção de 10 atividades	VRFRHRS/ Faculdades/Departamentos/ Biblioteca
D6- Promover atividades socialmente responsáveis de integração de novos alunos	- Implementar ações de sensibilização sobre práticas de integração socialmente responsáveis	Nº de ações realizadas	Pelo menos 1 que abarque as 5 faculdades	VRFRHRS / VREISP
	-Aumentar o nº de participantes no concurso Integro	Nº de núcleos participantes	5	VREISP VRFRHRS /
D7- Envolver <i>alumni</i> e outros membros da comunidade académica e regional em mecanismos de apoio aos alunos	-Criar e operacionalizar a linha Mecenato Alumni	Nº de empresas aderentes	3	VRFRHRS/GA
	-Implementar a rede solidária UBI	Constituição da comissão	Em pleno funcionamento no primeiro trimestre	VRFRHRS

Linha de ação	Atividades	Indicadores de execução	Metas 2019	Coordenação e Execução
D8- Garantir aos membros da comunidade ubiana, em particular os deslocados, acesso a serviços básicos de qualidade, nomeadamente alojamento, saúde, lazer e alimentação	<ul style="list-style-type: none"> -Remodelar os espaços de alojamento e alimentação -Aumentar a oferta de alojamento -Implementar o programa Ser Solidário - Fundo Solidário 	<ul style="list-style-type: none"> Obras lançadas e executadas Concurso para exploração de edifícios/terrenos devolutos % de alunos com necessidades apoiados 	<ul style="list-style-type: none"> Remodelação total da Residência 3 Concessão de um espaço para residência 90% 	<ul style="list-style-type: none"> VREISP/SASUB I VREISP/SASUB I VRFRHRS
D9- Promover mecanismos que promovam a inserção dos alunos na vida ativa	- Promover a realização de sessões de <i>speed meeting</i> com responsáveis de recursos humanos, dirigentes de empresas (<i>alumni</i> e outros) e empresas recrutadoras	<ul style="list-style-type: none"> Nº de sessões Nº de empresas 	<ul style="list-style-type: none"> 1 5 	VRFRHRS/GA/GSP
D10- Promover uma universidade ecologicamente mais sustentável	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e divulgar a campanha "Campus Verde", com vista à redução, reutilização e reciclagem de materiais, incluindo - Reduzir o consumo de papel e de recursos energéticos - Reduzir o consumo de garrafas de plástico - Estabelecer protocolo para recolha e reciclagem de materiais (Resiestrela) 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de redução do consumo de papel, de recursos energéticos e de garrafas de plástico Realização do protocolo e implementação de pontos de recolha 	<ul style="list-style-type: none"> Redução de 15% dos consumos Até final do ano 	<ul style="list-style-type: none"> VRFRHRS/VRD CI/S.T VRFRHRS(faculdades/departamentos ADMIN VRFRHRS

E. Governação

Também a governação representa uma área transversal, constituindo-se como um instrumento essencial para o desenvolvimento de todas as outras. Incluem-se nesta dimensão os aspetos de gestão interna - mais relacionados com a componente organizativa - e também a componente de comunicação externa.

A UBI, com os seus pouco mais de 40 anos, enfrenta atualmente grandes desafios nesta dimensão. Se, por um lado, é relativamente jovem – quando comparada com as grandes e tradicionais universidades - obrigando a um esforço redobrado de comunicação para conseguir visibilidade e se afirmar nacional e internacionalmente, por outro lado, tem já uma idade e dinâmica suficientes que impõem a transformação de processos organizativos e o investimento na manutenção e requalificação dos seus equipamentos.

Por isso, em 2019, na gestão interna, a racionalização e desmaterialização de processos, já iniciada em anos anteriores e bastante evidente no domínio académico, vai prosseguir noutros domínios da organização. Também o investimento em infraestruturas físicas, nomeadamente na requalificação, na manutenção e nos sistemas de segurança é prioridade para 2019, que deverá ser acompanhada por medidas de promoção de sustentabilidade ambiental. A componente humana da organização é também uma área que exige uma atenção particular. Primeiro, porque tem sofrido nos últimos anos uma perda substancial de capacidade de resposta, face ao aumento de alunos e exigências organizativas sem o correspondente aumento de recursos. Segundo, porque, tendo atualmente a UBI um número significativo de trabalhadores pertencentes a uma elevada faixa etária, será necessário acautelar a sua substituição no curto-médio prazo. Na vertente da comunicação, a melhoria da visibilidade e do acesso à informação da UBI continuam a ser prioridades para o próximo ano.

Em consonância com o anterior, propõe-se para 2019 o desenvolvimento de atividades em torno das linhas de ação abaixo discriminadas, apresentando-se no Quadro 11 a relação entre estas linhas e os objetivos estratégicos do plano de ação e, no Quadro 12, atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidos na sua concretização:

- E1- Desmaterializar processos;
- E2 – Racionalizar procedimentos;
- E3 – Reforçar e adequar os Recursos Humanos (técnicos e administrativos);
- E4- Requalificar infraestruturas físicas;
- E5- Melhorar sistemas de manutenção e segurança;
- E6 - Promover medidas de sustentabilidade;
- E7 – Promover e dinamizar a rede *Alumni*;
- E8 - Melhorar a visibilidade e acesso à informação sobre a UBI;
- E9 -Organizar eventos e divulgar a marca UBI.

Quadro 11 - Governação: relação entre as linhas de ação propostas e os objetivos estratégicos

OBJETIVOS 2017-2021				
O1- Uma universidade de estudo e prestígio internacional	O2 -Contribuir para a densificação da Covilhã como cidade universitária	O3 -Criação de uma forte identidade ubiana	O4 e O5-UBI universidade de eleição	O5 e O6- Sustentabilidade
<p>E1- Desmaterializar processos;</p> <p>E4- Requalificar infraestruturas físicas</p> <p>E8 – Melhorar a visibilidade e acesso à informação sobre a UBI</p>	<p>E4- Requalificar infraestruturas físicas</p>	<p>E7 – Promover e dinamizar a rede <i>Alumni</i></p> <p>E9 -Organizar eventos e divulgar a marca UBI</p>	<p>E8 – Melhorar a visibilidade e acesso à informação sobre a UBI</p>	<p>E1- Desmaterializar processos</p> <p>E2 – Racionalizar procedimentos</p> <p>E3 – Reforçar e adequar os Recursos Humanos (técnicos e administrativos)</p> <p>E5- Melhorar os sistemas de manutenção e segurança</p> <p>E6 - Promover medidas e sustentabilidade</p>

Quadro 12 – Governação: atividades, indicadores, metas e órgãos/unidades envolvidas

Linha de ação	Atividades	Indicadores de execução	Metas 2019	Coordenação Execução
E1- Desmaterializar processos	-Desmaterializar todo o processo de avaliação	Processos de avaliação/creditação sem papel	Até final do ano	VREISP/PRQ/GQ/CI
	-Desmaterializar a faturação externa e integração na contabilidade	Faturação externa sem papel	Até final do ano	VRFRHRS/ADMIN
E2- Racionalizar procedimentos	- Analisar de forma sistemática fluxos e processos nas áreas da contabilidade e economato e recursos humanos	Nº de processos e fluxos analisados e implementados	4	VRFRHRS/ADMIN PRQ/GQ/CI
E3 – Reforçar e adequar Recursos Humanos (técnicos e administrativos)	- Implementar soluções decorrentes da análise de funções e de necessidades;	Nº de postos de trabalho ajustados/criados	5	VRFRHRS/ADMIN
	- Promover ações de formação	2		VRFRHRS/ADMIN/PRQ/GQ/CFIUTE
E4- Requalificar e otimizar infraestruturas físicas	- Empreitada C4G - criar um espaço multiusos no Piso 1 e instalar o laboratório de investigação – Co laboratório para as Geociências - Piso 0;	% obra executada	Entre 50% -70%	VRCDAI/CT
	- Empreitada do pavilhão <i>UBImotion</i> para instalar o equipamento de investigação de Ciências do Desporto;	Execução da implantação e lançamento de empreitada	A depender da alteração nas Finanças	VRCDAI/ADMN
	- Elaborar caderno de encargos para recuperação da antiga cantina da Boavista – proposta Apartamentos e área cultural	% do procedimento para concurso	50%	VRCDAI – ADMN/CT
	- Requalificar os espaços desportivos existentes;	Nº de intervenções	2	VRCDAI/CT
	- Intervir na requalificação de espaços nas várias Faculdades da Universidade.	Nº de intervenções	2	VRCDAI/CT
	- Elaborar um plano de gestão e adequação de espaços	% de plano executado	10%	VRCDAI/CT

Linha de ação	Atividades	Indicadores de execução	Metas 2019	Coordenação Execução
E5- Melhorar os sistemas de manutenção e segurança	- Desenvolver um plano plurianual de manutenção dos vários edifícios da universidade;	- Identificar problemas e elaborar mapa	10%	VRCDAI
	- Elaborar planos de segurança para edifícios e laboratórios;	- Nº de planos	2 planos	VRCDAI
	- Elaborar Análises de Risco e ações de controlo em vários locais da UBI	- Nº de análises e ações de controlo	2 edifícios	VRCDAI
	- Intervir na melhoria das condições de segurança em vários laboratórios da Universidade;	- Nº intervenções	2 intervenções	VRCDAI
		- Nº de projetos	1 projeto	VRCDAI
	- Implementar e retificar sistemas de deteção de incêndio em vários edifícios;	- Nº de implementações	1	VRCDAI
	- Implementar Medidas de Autoproteção em alguns edifícios UBI;	- % de plano executado	10%	VRCDAI
	- Diminuir o tempo de resposta às solicitações dos pedidos de manutenção	Tempo médio de resposta às anomalias/intervenções	-5%	VRCDAI
	- Melhorar o desempenho profissional com a utilização de tecnologias de informação e implementação do aplicativo Android#STUBI	Grau de utilização das tecnologias e implementação da aplicação	100% * depende da implementação pelo SI	VRCDAI - SI
	E6 - Promover medidas de sustentabilidade		% de execução	
- Implementar tipologias de eficiência energética - POSEUR		% de redutores aplicado	100%	VRCDAI
- Implementar medidas para redução de consumo de água na 1ª e 2ª Fase		Nº de emissões de CO2 (KW)/ton	100%	VRCDAI
- Reduzir pegada ambiental		Nº de árvores plantadas em colaboração com a AAUBI	(-5%)	VRCDAI -
		Nº de KW produzidos em painéis solares térmicos	100	VRCDAI
- Aumentar o uso de tecnologias limpas		Implementar 8 sistemas de painéis fotovoltaicos na UBI	+5%	VRCDAI

Linha de ação	Atividades	Indicadores de execução	Metas 2019	Coordenação Execução
E7 – Promover e dinamizar a rede <i>Alumni</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Prosseguir os esforços de reformulação da plataforma <i>Alumni</i> já existente e torná-la mais dinâmica e interativa - Organizar e/ou apoiar eventos de networking nacionais e internacionais - Criar e operacionalizar a Bolsa de Mentores e consequentemente o Programa de Mentorado - Criar e operacionalizar a Rede Mundial Embaixadores <i>Alumni UBI</i> 	<ul style="list-style-type: none"> % de execução Nº de eventos Implementação Nº de embaixadores 	<ul style="list-style-type: none"> 100% * depende da implementação pelo SI 2 Até final do ano Até ao final do ano pele menos 5 	<ul style="list-style-type: none"> VRFRHRS/GA/SI VRFRHRS/GA VRFRHRS/GA VRFRHRS/GA
E8 --Melhorar a visibilidade e acesso à informação sobre a UBI	<ul style="list-style-type: none"> -Reestruturar a página Web da UBI - Criar o SAFE - Serviço Apoio ao Futuro Estudante com oferta do contacto único - Colocar sinalética exterior e interior na UBI 	<ul style="list-style-type: none"> Seleção de novo layout Reorganização de conteúdos na área reservada Organização do sistema Nº de faculdades em que é colocada a sinalética 	<ul style="list-style-type: none"> Até final do ano Até ao final do ano Duas faculdades 	<ul style="list-style-type: none"> VREISP/GRP
E9 - Organizar eventos e divulgar a marca UBI	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar espetáculos culturais abertos à população 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de eventos organizados 	<ul style="list-style-type: none"> Dois por semestre 	<ul style="list-style-type: none"> VREISP/GRP

6. ORÇAMENTO 2019

6.1 Princípios e orientações fundamentais

O orçamento da UBI para 2019 mantém os princípios e as orientações fundamentais estabelecidos na Estratégia EU 2020, no Plano de Desenvolvimento Estratégico para a Universidade da Beira Interior 2012-2020 e no Plano de Ação 2017-21, aprovado pelo Conselho Geral.

Tem ainda por base as instruções emanadas da Direção Geral do Orçamento, que permitiram, em tempo, preparar as peças que constituíram o orçamento.

A Universidade da Beira Interior, como as demais instituições públicas, tem vindo a estar sujeita a vários constrangimentos, provocados pela disciplina orçamental imposta ao nível nacional, refletindo-se num progressivo subfinanciamento do Estado às Universidades.

Nos últimos anos, este subfinanciamento traduziu-se numa importante perda de efetivos e dificuldades de investimento, agravando as assimetrias existentes, aprofundando o fosso litoral/interior e aumentando as diferenças existentes entre as grandes e as pequenas instituições.

A UBI tem crescido em número de estudantes e também em custos com o pessoal, não tanto pelo aumento significativo de funcionários e docentes, mas sobretudo pelo aumento dos encargos com o pessoal e, mais recentemente, pela via da reposição salarial. Por outro lado, chega-se atualmente ao momento em que a manutenção e requalificação das infraestruturas físicas da universidade não podem mais ser adiadas, perante o risco de pôr em causa a qualidade do próprio ensino e da investigação. Em contrapartida, a transferência de verbas do orçamento de estado praticamente estagnou.

É neste cenário de subfinanciamento crónico e de grande desafio da construção de uma universidade de eleição e de prestígio internacional que se construiu um orçamento que procura dar suporte às atividades que se planeiam para 2019.

Do conjunto de atividades apresentadas salientamos os aspetos mais relevantes para a componente orçamental:

- Não obstante a perspetiva de continuidade do quadro de rigor e contenção de despesas, é objetivo da UBI reforçar a excelência e a qualidade de ensino e dos serviços prestados, pelo que se irá manter o nível de apoio às suas Faculdades, às quais se atribuem, na generalidade, as mesmas verbas do ano transato.

- A componente humana continua a ser uma preocupação para o ano de 2019. Pretende-se dar continuidade a uma política de reforço de recursos humanos, dotando a UBI de pessoas com as competências adequadas ao preenchimento dos respetivos postos de trabalho. Para tal, para além do recurso à contratação de novos profissionais com nível de habilitações adequado, usar-se-ão meios formativos internos e externos para habilitar os colaboradores com novos conhecimentos e/ou atualizações.
- Em termos organizacionais, mantêm-se o objetivo de revisão de processos de melhoria e a implementação de novas ferramentas informáticas com o alargamento e consolidação da plataforma NSI, reduzindo o grau de risco e elevando significativamente a eficiência, com rapidez de processamento, rigor de informação e criação de rotinas de controlo. A esta plataforma, associar-se-ão outras ferramentas adquiridas no exterior (v.g. sistema de aquisição e contabilização de faturas), mas que com ela interagem.
- Na perspetiva orçamental para 2019, a Universidade pretende dar continuidade à política de identificação de fontes de financiamento complementares, nomeadamente pela via da prestação de serviços e das parcerias com outras entidades na candidatura a projetos estruturais. Em simultâneo, o empenho na diversificação de mercados, tanto do ponto de vista geográfico, como de oferta formativa, representará um marco importante para fazer frente às limitações que tolhem o desenvolvimento.
- Mantêm-se a preocupação com a eficiência energética, adotando progressivamente as medidas recomendadas nos respetivos relatórios de auditoria, agora extensíveis aos SASUBI. Prevê-se uma progressiva introdução de iluminação por led e racionalização dos consumos dedicados à climatização.
- Está prevista a realização de significativas obras de requalificação, decorrentes da implementação de projetos e de manutenção, encontrando-se algumas ainda em fase de projeto, estando outras a aguardar a conclusão de projetos de implementação de medidas de autoproteção, nomeadamente nos edifícios residenciais, o que traduz a preocupação na adaptação às necessidades atuais.
- No ano de 2019 caducam alguns contratos de prestação de serviços relevantes, nomeadamente vigilância/segurança e limpeza. Sem prejuízo das determinações legais ao nível do orçamento, sempre que possível dar-se-á continuidade a uma política de *outsourcing*, se as necessidades em pessoal o recomendarem e a análise custo-benefício demonstrar ser essa a melhor opção para a Universidade.

6.2 O financiamento por via do Orçamento de Estado

Apesar da evolução nominal positiva do financiamento por via do Orçamento de Estado nos últimos anos (ver quadro 13), esta evolução, em termos reais, tem significado um decréscimo do financiamento por parte do Estado, dado não só o aumento substancial dos encargos com o pessoal, mas também a evolução bastante mais positiva do número de alunos ao longo deste período (ver figura 1).

Em 2018, a dotação inicial de Orçamento de Estado para a Universidade da Beira Interior (incluindo SASUBI e retirado o valor de retenção para o mecanismo de entreajuda) foi fixada em € 24.371 mil, reforçada posteriormente com

- € 136 mil - no sentido de assegurar os impactos com as alterações legislativas, mas respeitante ao OE2017;
- € 178 mil – no âmbito do descongelamento das carreiras;
- € 39 mil- Outras transferências de OE,

resultando um montante global na ordem dos € 24.725 mil para o ano de 2018.

Para 2019 o valor atribuído à Universidade, em sede de orçamento de estado foi de **€24.761 mil**.

Quadro 13 - Financiamento da UBI por via do orçamento de Estado 2017-2019

				var. 2017-2018		var 2018-2019	
	2017	2018	2019	valor	%	valor	%
DOTAÇÃO INICIAL	24.260.999 €	24.432.570 €	24.822.885 €	171.571 €	0,71%	390.315 €	1,60%
Retenção para mecanismo de entreajuda (0,25%)	60.652 €	61.081 €	62.057 €				
Valor efetivamente recebido na dotação inicial	24.200.347 €	24.371.489 €	24.760.828 €				
Reforço orçamental para pessoal (1)		314.547 €					
Outros reforços orçamentais (2)	87.990€	38.786 €					
Valor efetivamente recebido	24.288.337 €	24.724.822 €	24.760.828 €	436.484 €		36.007 €	0,15%
Valor afeto à UBI	23.388.337 €	23.824.822 €	23.860.828 €	436.484 €	1,87%	36.007 €	0,15%
Valor afeto aos SASUBI	900.000 €	900.000€	900.000€		0,00%		0,00%

(1) Inclui o valor de 136.498 € de reforço no âmbito do impacto com alterações legislativas com reflexo no aumento dos encargos com pessoal ainda em 2017 e reforço no âmbito do descongelamento faseado das carreiras

- (2) Inclui pagamento de bolsas de mérito e pagamento de propinas aos alunos bolsheiros do Governo da República de Cabo Verde e outras transferências não relacionadas com pessoal

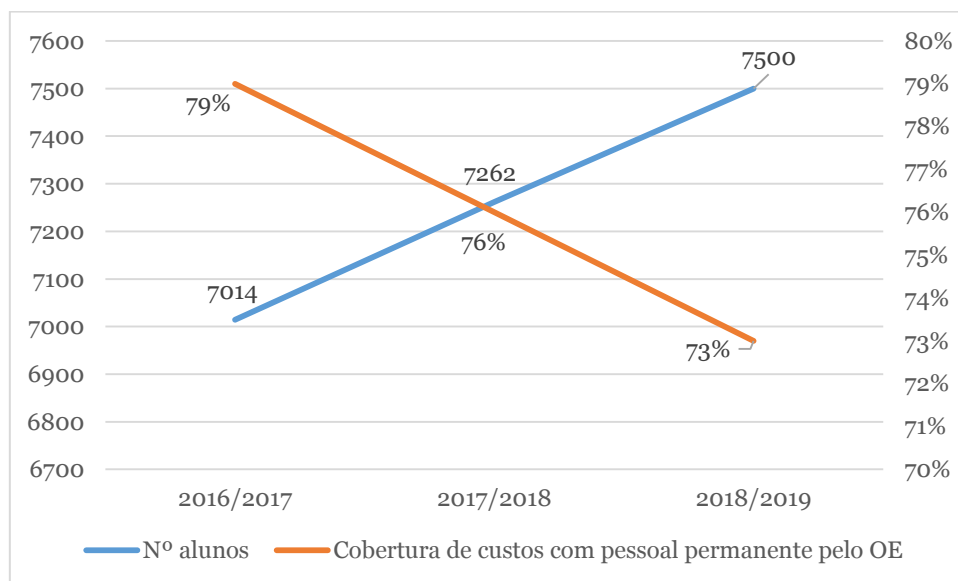


Gráfico 1 – Evolução do nº de alunos e cobertura dos custos com pessoal pelo OE

Tal como nos anos anteriores, o *plafond* atribuído à Universidade para 2019 não corresponde às suas necessidades. Desta forma, a UBI viu-se obrigada a sobre-orçamentar as suas Receitas Próprias em cerca de € 3.800 mil, para acomodar as despesas com pessoal não cobertas com o OE.

No passado recente vinha-se registando um défice de cerca de 30% que, para 2019, sobe para perto dos 40%, no âmbito das alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório do pessoal, nos termos do artigo 18.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro (LOE 2018) e progressões do pessoal docente.

6.3 Orçamento da UBI

6.3.1 Orçamento das Despesas

São diversos os fatores que influenciam a estrutura de custos numa instituição Universitária, sendo a componente dos custos com o pessoal a que tem maior impacto. Estando previsto para 2019 um reforço na componente de recursos humanos, quer ao nível dos docentes como dos não docentes (ver Anexo – mapas de pessoal), a componente de despesas com pessoal é a que verificará, em termos absolutos um aumento mais substancial.

Reforçando o exposto, o quadro 14 apresenta a informação relativa às principais rubricas de despesa entre 2017 e 2019, evidenciando uma variação sempre crescente das despesas com pessoal, que representam um peso superior a 80% da totalidade dos custos. Para 2019, em particular, prevê-se um aumento deste grupo de despesas de cerca de 7%.

Pelo contrário, a diminuição que tem vindo a registar-se nas despesas relativas às aquisições de bens e serviços, e que se pretende manter para 2019, representam o esforço que a UBI tem desenvolvido na racionalização de despesas.

Já a variação de 55,4% em transferências correntes – que inclui pagamento de bolsas de doutoramento, bolsas FCT, prémios de mérito – representa, sobretudo, o aumento na atribuição de bolsas de investigação, no âmbito de projetos de investigação. O valor inferior desta componente no ano de 2019 resulta da não inclusão de eventuais valores referentes a pagamentos de bolsas de FCT e de outras entidades associadas a projetos, ainda não definidas nem cabimentadas por essas entidades.

Ao nível de despesas de capital, o maior contributo para a elevada variação registada em 2018 ficou a dever-se às atividades de investigação efetuadas ao nível de projetos, nomeadamente da aquisição de equipamento de transporte - bicicletas elétricas, no âmbito do projeto U-Bike - e equipamentos ao nível informático, mantendo-se para 2019 a conclusão desses projetos.

Em 2019, o esforço de investimento, em consonância com o plano de atividades, será concentrado, sobretudo, na manutenção e recuperação da operacionalidade do património da universidade e a implementação de novos projetos de requalificação de edifícios e de implementação de projetos de eficiência energética, refletido nas rubricas de edifícios e construções diversas.

Quadro 14 – Evolução das Despesas da UBI

Milhares de Euros

Capítulos	2017 Executado	2018 Previsto	2019 Orçamentado	Δ 18/17	Δ 19/18
Despesas Correntes	36.578	38.270	38.829	4,6%	1,5%
Pessoal	29.414	30.098	32.692	2,3%	8,6%
Remunerações	23.281	23.877	26.200	2,6%	9,7%
Encargos Patronais	5.644	5.980	6.340	6,0%	6,0%
Abonos	138	241	152		
Pessoal de Projetos	351	541	0	54,3%	
Aquisição bens e Serviços	4.716	4.440	3.797	-5,9%	-14,5%
Aquisição de bens	983	940	701	-4,4%	-25,5%
Aquisição serviços	3.733	3.500	3.096	-6,2%	-11,5%
Transf. Correntes	1.906	2.963	2.176	55,4%	-26,6%
Outras despesas	191	227	164	19,3%	-27,8%
Investimento	622	1.146	1.297	84,3%	13,2%
Edifícios			500		
Construções Diversas	106	188	500	77,4%	166,7%
Material Informático	238	462	120	94,5%	-74,1%
Maquinaria e Equipamento	50	341	102	576,3%	-70,2%
Equipamento Básico	222	141	75	-36,4%	-46,9%
Inv. Incorpóreos	6	14		135,2%	-100,0%
Total	37.200	39.415	40.125	6,0%	1,8%

6.3.2 Orçamento das Receitas

No que concerne às receitas, salienta-se, de novo, a insuficiência das verbas provenientes do Orçamento de Estado (OE). Embora a variação seja positiva, conforme se pode observar no quadro 15, o diferencial reflete somente algum reforço para fazer face a alterações remuneratórias por força da lei.

A elevada variação de 2018 para 2019 na linha das Receitas Próprias – que inclui Propinas, rendimentos de propriedade e vendas de bens e serviços – resulta fundamentalmente de um valor inscrito em outras receitas correntes, fruto de uma **sobre orçamentação** necessária para equilíbrio do orçamento, exigido para a submissão do orçamento na plataforma da DGO. Assim, para se atingir o equilíbrio

orçamental, inscreveu-se em receitas próprias, no agrupamento 08-Outras Receitas Correntes, o valor de € **3.807 mil**, que, na prática, corresponde ao um défice previsível do orçamento.

Uma nota para a fonte de financiamento respeitante a projetos, cujo valor se inscreveu abaixo do que se prevê venha a acontecer, por não serem ainda conhecidos os montantes financiados.

Quadro 15 – Análise às Receitas

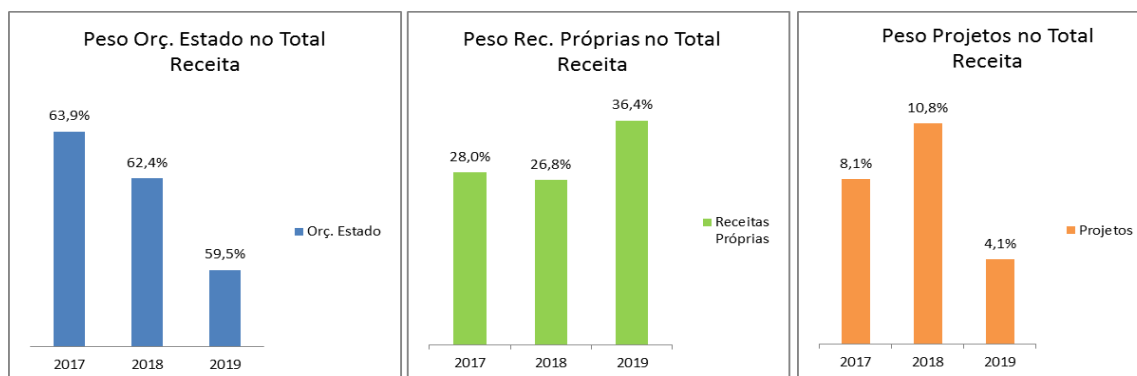
Capítulos	Milhares de Euros				
	2017 Executado	2018 Previsto	2019 Orçamentado	Δ 18/17	Δ 19/18
Receitas Correntes	33 940	34 054	38 471*	0,3%	13,0%*
Orçamento Estado	23.388	23.825	23.861	1,0%	0,2%
Receitas Próprias	10 552	10 228	14 610*	-3,1%	42,8*
Propinas	8.578	8.219	9.000	-4,2%	9,5%
Rendimentos Propriedade	118	120	121	1,6%	0,7%
Transf. Correntes	503	461	410	-8,5%	-11,0%
Venda de bens e prestação de serviços	1.216	1.223	1.118	0,5%	-8,6%
Vendas de Bens	275	237	257	-13,8%	8,4%
Prestação de Serviços	942	986	861	4,7%	-12,7%
Outras Receitas Correntes	137	206	3.961	50,2%	1841,8%
Previsão real	137	206	153	50,2%	-25,8%
Sobreorçamentação			3.808		
Projetos	1.830	2.588	74		
Transf. Correntes	1.830	2.588	29		
Outras Receitas			45		
Investimento	811	1.527	1.581	88,4%	3,5%
Projetos	811	1.527	1.581	88,4%	3,5%
Total	36.582	38.169	40.125	4,3%	5,1%

*

Face ao exposto e de uma forma macro, apresenta-se, nos gráficos 2, 3 e 4, o peso de cada fonte de financiamento, no total de receitas da UBI, constatando-se a diminuição progressiva e acentuada do peso do financiamento por via do Orçamento de Estado no total do orçamento da UBI.

Ao nível dos projetos e embora a percentagem diminua em 2019, esta pode vir a reverter-se à medida que sejam conhecidos novos projetos e, consequentemente, novos financiamentos.

No que se refere às receitas próprias, cabe salientar que, apesar de se apresentarem em 2019 com um crescimento muito acentuado relativamente ao ano transato, esse valor resulta sobretudo de uma **sobreorçamentação**, necessária ao equilíbrio orçamental, sendo previsível que, caso não venha a verificar-se reforço orçamental em 2019, esse valor tenha de ser compensado com saldos de gerências anteriores.



Gráficos 2, 3 e 4 – Estrutura da Receita – Peso 2017, 2018 e 2019

6.3.4 Origem e Aplicação de Fundos e evolução dos saldos de gerência

A discriminação da “Origem e Aplicação de Fundos” nos quadros 16 e 17 permite ter uma perceção da evolução dos saldos de gerência.

Verifica-se uma variação negativa nos Saldos de Gerência Anterior, resultado da necessidade constante de utilizar estas verbas para pagamento do aumento das despesas de pessoal não acompanhadas pelo correspondente aumento do financiamento por via do orçamento de Estado.

Quadro 16 – Mapa da origem de fundos 2017-2019

	Milhares de euros				
	2017 Executado	2018 Previsto	2019 Orçamentado	Δ 18/17	Δ 19/18
Saldos da Gerência Anterior	8.569	7.952	6.706	-7,2%	-15,7%
Orçamento Estado	23.388	23.825	23.861	1,9%	0,2%
Receitas Próprias	10.246	10.228	14.609*	-0,2%	42,8%
Projetos (a)	2.948	4.116	1.655	39,6%	-59,8%
Total	45.152	46.121	46.831	2,1%	1,5%

(a) Inclui Transferências correntes e transferências de capital

* Inclui sobreorçamentação

Quadro 17 – Mapa da aplicação de fundos

	Milhares de euros				
	2017 Executado	2018 Previsto	2019 Orçamentado	Δ 18/17	Δ 19/18

Despesas correntes	36.578	38.269	38.829	4,6%	1,5%
Pessoal	29.414	30.098	32.692	2,3%	8,6%
Pessoal Projetos	351	541		54,1%	-100,0%
Outras despesas Correntes	6.813	7.630	6.137	12,0%	-19,6%
Investimentos	622	1.146	1.297	84,3%	13,2%
Total das Despesas	37.200	39.415	40.125	6,0%	1,8%
Saldo	7.952	6.706	6.705*	-15,7%	0,0%
Total	45.152	46.121	46.831	2,1%	1,5%

* Assumindo valor de sobreorçamentação das receitas

6.4 Orçamento dos SASUBI

6.4.1 Orçamento das Despesas

Na preparação do orçamento para 2019, de entre os diversos fatores considerados, os custos com pessoal são também a componente mais pesada na estrutura de custos e superam em cerca de 16% o financiamento com origem no Orçamento de Estado (900 mil euros).

O quadro 18 apresenta a informação relativa às principais rubricas de despesa entre 2017 e 2019, evidenciando que a componente de custos com o pessoal é a única que tem aumentando nos últimos anos, prevendo-se que, em 2019, estes representem 45% da totalidade das despesas dos SASUBI. Este aumento resulta da contratação de mais recursos humanos, mas também das reposições remuneratórias que têm vindo a ser efetuadas.

Os valores apresentados relativamente a investimento (despesas de capital) realçam o esforço que tem sido feito, e que se pretende intensificar em 2019, no sentido de melhorar as condições de utilização das residências universitárias e das cantinas.

Quadro 18 – Análise às Despesas

Milhares de Euros

Capítulos	2017 Executado	2018 Previsto	2019 Orçamentado	Δ 18/17	Δ 19/18
Despesas Correntes	2.331	2.370	2.160	1,7%	-8,8%
Pessoal	843	916	1.040	8,7%	13,5%
Remunerações	695	757	859	8,9%	13,5%
Abonos	2	4	4	148,7%	-1,0%
Encargos Patronais	147	156	178	5,8%	14,2%
Pessoal Projetos	26	7	0	-74,9%	-100,0%
Aquisição de Bens e Serviços	1.348	1.334	1.035	-1,0%	-22,5%
Aquisição de bens	344	400	269	16,1%	-32,8%
Aquisição serviços	1.004	935	766	-6,8%	-18,0%
Transf. Correntes	105	112	80	7,1%	-28,8%
Outras despesas	9	0	5	100,0%	-
Investimento	75	102	140	36,6%	36,7%
Inv. Financeiros					
Edifícios	20	2		-90,9%	-100,0%
Construções Diversas		24	100		324,1%
Material Informático		1			-100,0%
Maquinaria e Equipamento		3			-100,0%
Equipamento Básico	17	43	30	146,2%	-29,5%
Inv. Incorpóreos	38	31	10	-19,5%	-67,2%
Total	2.406	2.472	2.300	2,8%	-7,0%

O agrupamento das despesas tem sido objeto de apurada análise e de consequentes decisões de gestão ao longo dos últimos anos, no sentido de se conseguir uma redução do seu peso global através da racionalização dos seus componentes.

Nesse âmbito, surgem as variações negativas em 2018 em relação a 2017, mormente ao nível da aquisição de serviços, tendência que se mantém e estende em 2019 relativamente a 2018 no que respeita às aquisições de bens (para confeção de refeições, venda direta e utilização nas unidades alimentares, bares e alojamento) e às transferências correntes (subsídios atribuídos por via de protocolos e apoio ao desporto), permitindo um esforço de contenção de despesa que implica uma redução global da mesma na ordem dos 7%.

Esta redução é igualmente explicada pela aposta na implementação de medidas de eficiência energética, com a candidatura a apoios comunitários, que implicará uma redução dos encargos energéticos com as instalações.

6.4.2 Orçamento das Receitas

Apresenta-se no quadro 19 a informação relativa às principais rubricas de receitas entre 2017 e 2019. Como já referido, as verbas obtidas do Orçamento de Estado são insuficientes para cobrir as despesas relativas a pessoal, sendo necessário recorrer às outras fontes de receita para suprir as necessidades de verbas para esse efeito e dar cumprimento ao equilíbrio orçamental.

De referenciar os decréscimos nas receitas obtidas por transferências correntes relativas a Contratos Emprego Inserção (na rubrica Projetos), estando previsto um recurso cada vez menor a este tipo de contratos.

A receita proveniente da venda de bens e serviços decresce como consequência da diminuição que se tem constatado da receita respeitante à alimentação (venda de refeições confeccionadas nas unidades alimentares e concessão de bares para exploração).

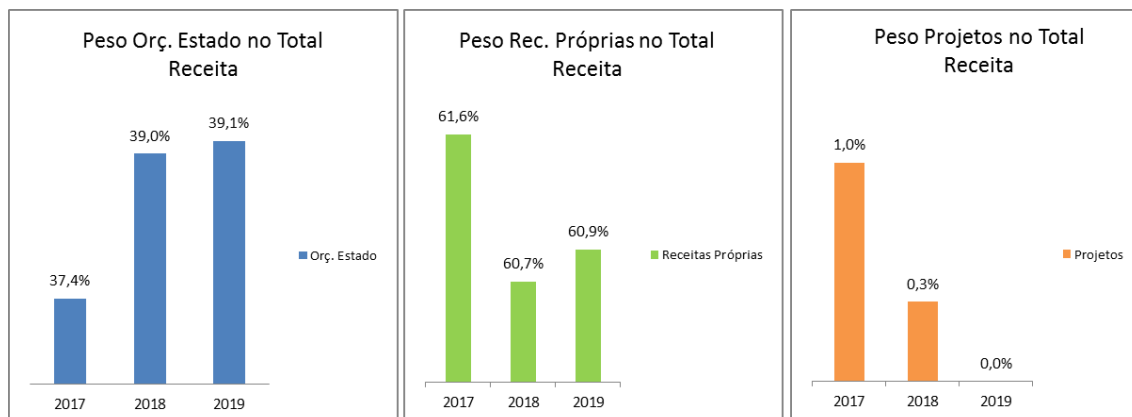
A fonte de receita que tem vindo a equilibrar as reduções nas rubricas anteriores é a que respeita à prestação de serviços de alojamento nas residências universitárias, que têm vindo a apresentar taxas de ocupação cada vez mais elevadas.

Quadro 19 – Análise às Receitas

Capítulos	Milhares de Euros				
	2017 Executado	2018 Previsto	2019 Orçamentado	Δ 18/17	Δ 19/18
Receitas Correntes	2.382	2.300	2.300	-3,4%	0,0%
OE	900	900	900	0,0%	0,0%
Receitas Próprias	1.482	1.400	1.400	-5,5%	0,0%
Propinas	0	0	0		
Rendimentos Propriedade	0	0	0		
Transf. Correntes	0	0	0		
Vendas de Bens	501	408	393	-18,5%	-3,8%
Prestação de Serviços	981	992	1.007	1,1%	1,6%
Outras Receitas Correntes	0	0	0		
Projetos	0	0	0		
Investimento	24	8	0	-65,4%	-100,0%
Projetos	24	8	0	-65,4%	-100,0%
Total	2.406	2.308	2.300	-4,0%	-0,3%

Nos gráficos 5, 6 e 7 que se apresentam podemos constatar o peso que as componentes Orçamento Estado (OE), Receitas Próprias e Projetos têm em termos da estrutura total da receita dos SASUBI. Saliente-se o peso das Receitas Próprias e do OE nas receitas, por

contrapartida do pouco peso em termos dos Projetos, situação que poderá ser alterada em função da eventual aprovação do projeto a submeter ao POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos), com vista à eficiência energética dos edifícios.



Gráficos 5, 6 e 7 – Estrutura da Receita – Peso 2017, 2018 e 2019

6.4.4 Origem e Aplicação de Fundos e evolução dos saldos de gerência

A discriminação da “Origem e Aplicação de Fundos” nos quadros 21 e 22 permite ter uma perceção da evolução dos saldos de gerência.

A variação negativa nos Saldos da Gerência Anterior dos SASUBI resulta da utilização deste saldo, com vista à melhoria das condições de habitabilidade/utilização pelos alunos e requalificação das residências universitárias, bem como na redução de gastos energéticos inerentes.

Quadro 21 – Mapa da origem de fundos

	Milhares de euros				
	2017 Executado	2018 Previsto	2019 Orçamentado	Δ 18/17	Δ 19/18
Saldos da Gerência Anterior	580	579	407	-0,2%	-29,7%
Orçamento Estado	900	900	900	0,0%	0,0%
Receitas Próprias	1.482	1.400	1.400	-5,5%	0,0%
Projetos	23	8	0	-65,2%	-100,0%
Total	2.985	2.887	2.707	-3,3%	-6,2%

Quadro 22 – Mapa da aplicação de fundos

	Milhares de euros				
	2017 Executado	2018 Previsto	2019 Orçamentado	Δ 18/17	Δ 19/18

Despesas correntes	2.331	2.370	2.160	1,7%	-8,9%
Pessoal	843	916	1.040	8,7%	13,5%
Pessoal projetos	26	7	0		
Outras despesas Correntes	1.462	1.447	1.120	-1,0%	-22,6%
Investimento	75	102	140	36,0%	37,3%
Total das Despesas	2.406	2.472	2.300	2,7%	-7,0%
Saldo	579	407	407	-29,7%	0,0%
Total	2.985	2.879	2.707	-3,6%	-6,0%

Anexo: Mapas de Pessoal

Mapas de Pessoal UBI

Como foi já evidenciado anteriormente, a componente humana é uma preocupação para o ano de 2019. A média etária é elevada, o nível de antiguidade também e, ao longo dos últimos anos, as restrições orçamentais impostas impediram, em muitos casos, substituições que eram indispensáveis. Assim sendo, debilitou-se de forma significativa a estrutura organizacional e de comando, enfraquecendo, em algumas áreas, o desempenho e/ou conduzindo-o ao limite da sua capacidade de resposta.

Em 2019 é, pois, imperioso habilitar os serviços com o pessoal que se mostre necessário com carácter fixo e permanente, na senda do que se iniciou em 2018 ao nível de algumas carreiras, que apenas foi feito de forma mais persistente nas carreiras operacionais. Assim, foi possível dotar a instituição com o número de colaboradores indispensáveis e preparados para o desempenho das suas funções, abandonando-se uma tendência de acolhimento de número elevado de colaboradores com contratos do tipo emprego-inserção.

Pretende-se dar continuidade a uma política de reforço de recursos humanos, aumentando o nível de exigência e de competências e dotando a UBI de pessoas com as competências adequadas ao preenchimento dos respetivos postos de trabalho.

O recrutamento de pessoal tem de se traduzir num aumento do nível de exigência e de competências, podendo socorrer-se da mobilidade interna, proporcionando, desta forma, a oportunidade de valorização do pessoal e a satisfação das necessidades organizacionais.

Em 2018, aumentámos as contratações de pessoal não docente, por procedimento concursal, já iniciado no ano de 2017, e ainda de acordo com o previsto no programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP).

Para 2019, além dos procedimentos concursais já realizados ou em fase de realização, sejam eles de regularização ou procedimentos concursais comuns, mantém-se o objetivo de aumentar os lugares nas diferentes categorias.

É por isso que, ao nível das carreiras do pessoal não docente, se apresenta um mapa de pessoal com um aumento, ainda que ligeiro, na dotação de postos de trabalho naquelas

carreiras onde mais se sentiu esta falta, nomeadamente nos Técnicos Superiores e Assistentes Técnicos. Pretende-se com este aumento colmatar as necessidades já apuradas pelos serviços, através de procedimentos concursais, mas também através de mobilidades internas, que permitam a valorização do pessoal e a adequação do trabalho que desempenham às suas competências.

Para o ano de 2019, o pessoal docente da UBI poderá ser objeto de novo acréscimo, reforçando a capacidade de ensino da universidade e dando resposta a necessidades, tanto de aumento da produção científica como da promoção de práticas de investigação, e de acordo com o Programa de Estímulo ao Emprego Científico, que colocou 24 vagas para poderem ser ocupadas por investigadores, a tempo determinado.

A evolução do mapa de pessoal, que se apresenta no quadro x, evidencia o esforço que se procurará levar a efeito durante o ano de 2019, no sentido de dotar a universidade com recursos humanos adequados ao seu bom funcionamento.

Quadro 23 – Evolução do Pessoal docente e não docente entre 2016 e 2019

Atribuições Competências Atividades	Cargo/carreira/categoria	Número de postos de trabalho	Número de postos de trabalho em ETI	Número de postos de trabalho	Número de postos de trabalho em ETI	Variação N°/ETTS 2016/2018	Número de postos de trabalho	Número de postos de trabalho em ETI	Variação N°/ETTS 2018/2019
		2016		2017/2018			2019		
Ensino, Investigação	Docentes Universitários (3)	742	446,5	760	464		794	489,45	
	Total Docentes (inclui Reitor e Vice Reitores)	746	450,5	764	468	18/17,5	806	501,5	42/33,45
Direção	Pessoal dirigente	16	16	17	17		16	16	
	Administrador	1	1	1	1		1	1	
	Diretor de Serviços	2	2	2	2		2	2	
	Chefes de Divisão	13	13	14	14		13	13	
Serviços de Suporte	Técnicos Superiores	74	74	77	77		94	94	
	Pessoal de informática	24	24	23	23		27	27	
	Téc. Superior diagnóstico e terapêutica	2	2	2	2		2	2	
	Assistentes Técnicos	88	88	87	87		104	104	
	Assistentes operacionais	70	70	72	72		76	76	
	Total Pessoal Dirigente e Serviços de Suporte	275	275	278	278	3/3	319	319	41/41
Total Geral		1021	725,5	1042	746	21/20,5	1125	820	83/74,5

Nota: Em 2018, o mapa de pessoal, em virtude da não entrega do orçamento, tem os números globalmente apresentados no mapa de 2017.

No quadro 24 apresenta-se o nº de postos de trabalho contemplados nos mapas de pessoal e os números referentes ao pessoal efetivamente em funções na UBI, em 2018, no quadro de pessoal, em mobilidade, admitidos por via do PREVPAP e a termo certo.

Quadro 24 – Pessoal docente e não docente em 2018 e 2019

	Mapa de Pessoal 2017/2018	Efetivamente em funções 2018				2019			
		Nº Postos de Trabalho	Mobilidades	PREVPAP	Termo Certo	Total	Mapa de Pessoal	Mobilidades	PREVPAP
Total Órgãos de Gestão e Docentes	764	737					806		
Total ETT'S Órgãos de Gestão e Docentes	468	454,5					501,5		
Pessoal dirigente	17	15				15	16		
Administrador	1	1				1	1		
Diretor de Serviços	2	2				2	2		
Chefes de Divisão	14	12				12	13		
Técnicos Superiores	77	77	1	2	1	81	94	1	2
Pessoal de informática	23	23			1	24	27		
Téc. Superior diagnóstico e terapêutica	2	2				2	2		
Assistentes Técnicos	87	82	2			84	104	2	
Assistentes operacionais	72	62	4			66	76	4	1
Total Pessoal Dirigente e Serviços de Suporte	278	261	7	2	2	272	319	7	3

Mapas de Pessoal SASUBI

No mapa de pessoal dos SASUBI aparece refletida a continuação da política de reforço de recursos humanos no sentido da substituição das posições que, entretanto, vagaram e, como tal, estão previstas as contratações de um técnico superior, 1 assistente técnico e 3 assistentes operacionais.

Quadro 25 – Pessoal SASUBI

Atribuições Competências Atividades	Cargo/carreira/categoria	Número de postos de trabalho	Número de postos de trabalho em ETI	Número de postos de trabalho	Número de postos de trabalho em ETI	Número de postos de trabalho	Número de postos de trabalho em ETI	Variação Nº/ETPS 2018/2019
		2017		2018		2019		
Ensino, Investigação	Docentes Universitários (3)	0	0	0	0	0	0	
	Total Docentes (inclui Reitor e Vice Reitores)	0	0	0	0	0	0	0/0
Direção	Pessoal dirigente	1	1	0	0	0	0	
	Administrador (*)	1	1	0	0	0	0	
	Diretor de Serviços	0	0	0	0	0	0	
	Chefes de Divisão	2	2	2	2	2	2	
Serviços de Suporte	Técnicos Superiores	2	2	3	3	7	7	
	Pessoal de informática	0	0	0	0	0	0	
	Téc. Superior diagnóstico e terapêutica	0	0	0	0	0	0	
	Assistentes Técnicos	9	9	9	9	10	10	
	Assistentes operacionais	45	45	52	52	55	55	
	Total Pessoal Dirigente e Serviços de Suporte	59	59	66	66	74	74	8/8
Total Geral		59	59	66	66	74	74	8/8

* - O vencimento do Sr. Administrador foi pago pelos SASUBI (1 mês em 2017)